

**GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO**  
**DATA: 9/10/2013 – DISCURSO 15'**

## **Semana da Criança: em defesa da infância**

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara. Boa tarde a todos.

Estamos na semana da criança. É importante que nesta semana reflitamos e nos mobilizemos para que as garantias preconizadas no Estatuto da Criança e Adolescente continuem sendo implementadas.

A aprovação em primeira votação, aqui nesta casa, do Projeto de Lei **227/2013, que estabelece a Política Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento na Primeira Infância** foi mais um passo para que possamos garantir cada vez mais esses direitos.

Outra iniciativa importante nesta área é o investimento de cerca de R\$ 5,5 milhões ainda neste ano para o atendimento à primeira infância por parte do Governo do Estado.

Proteger crianças de 0 a 3 anos. Esse é o objetivo do Programa “São Paulo Pela Primeiríssima Infância”, do Governo do Estado de São Paulo. A ação inédita envolve uma ampla rede de proteção e políticas públicas voltadas às crianças nessa faixa etária.

O programa é composto por um conjunto de ações que inclui:

- um novo protocolo clínico,
- cursos de especialização em desenvolvimento infantil e

Além da criação:

- do Caderno da Família,
- do Cartão da Criança e
- do importantíssimo Índice Paulista de Desenvolvimento da Primeira Infância – com ele vamos direcionar cada vez melhor as políticas públicas para a primeira infância não só, aqui, em nossa cidade, como em todo o Estado de São Paulo.

O Índice Paulista de Desenvolvimento da Primeira Infância será elaborado pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

Funcionará de forma semelhante ao índice utilizado pela Unicef e trará o diagnóstico da real situação das crianças de 0 a 3 anos no Estado.

A partir dos dados coletados, cada gestor dos municípios poderá fazer seu planejamento de atenção integral. São Paulo é o primeiro Estado a implantar o índice.

O programa começa com 41 municípios e gradativamente será expandido para o restante do Estado. Nesta primeira etapa é que vamos investir os R\$ 5,5 milhões.

O “São Paulo Pela Primeiríssima Infância” levará cursos presenciais, em parceria com a Escola de Enfermagem da USP (Universidade de São Paulo), de especialização em desenvolvimento infantil para 300 gestores e técnicos selecionados no Estado.

Como cidadão, Parlamentar atuante no tema e membro da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos da

Criança, do Adolescente e da Juventude não poderia deixar de falar sobre esta boa notícia.

Notem que o desenvolvimento humano é mais veloz nos primeiros três anos de vida. Quanto mais experiências positivas, mais o cérebro é capaz de realizar conexões e se desenvolver de modo saudável. A fase de 0 a 3 anos é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

Por este motivo, nobres colegas, mais uma vez reforço a importância do Projeto de Lei **em defesa da** Primeira Infância que tramita nesta Casa.

A Primeira Infância não pode ser vista como de domínio privado das famílias. A responsabilidade de desenvolvimento e de disseminação de informações para a evolução da criança é do Poder Público.

No PL 227 de 2013, estamos prevendo o **atendimento integral e integrado**, não só de crianças, mas também de suas famílias.

Além do estabelecimento de **alianças e parcerias entre o Poder Público e os diversos setores da sociedade para a garantia efetiva dos direitos na infância**; e um deles é o direito a creche – infelizmente tão deficitário. Aqui em nossa cidade faltam cerca de 150 mil vagas.

Notem que somente com planejamento, ações integradas e monitoramento que vamos avançar neste e em qualquer outra questão da cidade.

Foi com esse modus operandi que conseguimos diminuir a mortalidade infantil em 31%, no últimos 11 anos aqui em São Paulo. O dado da Fundação Seade evidencia que este é o menor índice de toda a história de nosso estado.

São Paulo registrou índice de 11,5 óbitos de crianças menores de 1 ano de idade a cada 1.000 nascidas vivas, contra 16,9 no ano 2000.

Avançamos neste que é o principal indicador da saúde pública segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Esta redução foi resultado de muito trabalho, dos gestores da área de saúde, dos médicos e também de planejamento.

Vale lembrar das ações que levaram a poupar tantas vidas:

- o significativo aumento no número de unidades de terapia intensiva neonatal,
- os crescentes investimentos na saúde básica,
- a vacinação em massa de cada vez mais crianças,
- o aprimoramento da assistência ao parto e à gestante
- e a ampliação do acesso ao pré-natal.

Agora, com mais este programa se somando a rede integrada e integral de atendimento a primeira infância a expectativa é de salvemos mais vidas. E mais: que melhoremos a qualidade de vida já na primeira infância.

Vale destacar, ainda, que o Programa estadual de atendimento à primeira infância distribuirá o Caderno da Família. Material inovador para informar pais, avós, babás,

professores de creches e cuidadores sobre as diferentes fases de desenvolvimento da criança.

Nele, a família poderá consultar os estímulos que deve oferecer e sobre os cuidados que a criança deve ser submetida, como consultas e imunização.

E mais: um Cartão da Criança será entregue para as famílias para o registro e controle das consultas e intercorrências de saúde da criança, ampliando a rede de proteção nessa faixa etária.

Enfim, nobres colegas, estamos no caminho certo. Mas não podemos nos esquecer da abrangência da questão. É imperativo que o poder público – como um todo e de forma integrada – se comprometa com o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

Garantia, sim, a nascer com saúde, mas também a depois, ter acesso à educação de qualidade, ao esporte, ao lazer, ao direito de brincar.

Vale lembrar ainda da necessidade de aprimorarmos cada vez mais a educação para a efetiva promoção do planejamento familiar neste País. É preciso que a responsabilidade sobre a criação, sustento e amparo à criança seja igualmente partilhada entre pais e mães, com o amparo do Estado.

Somente com essas ações acontecendo de forma integrada, como uma verdadeira rede de apoio socioassistencial para nossas crianças é que conseguiremos aplicar o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente de forma efetiva e eficaz.

Muito obrigado!